**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP**
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - FFLCH**
**Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - DLCV**
*Área de Filologia e Língua Portuguesa*
**Disciplina: Sintaxe do Português 1**
**Turmas:** *2011101/ 2011103* – segundas-feiras
*2011121/ 2011123* – quartas-feiras
**Responsável**: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira

## ANEXO das aulas de março

### Material Auxiliar para Gabarito do Lote de Exercícios 2

- Neste arquivo, apresentamos uma proposta de 'árvore' da oração transitiva e bitransitiva que seguiremos neste curso. Chamamos a atenção das turmas para os seguintes aspectos já abordados em sala até aqui:

  **(i)** Nosso curso tem como objetivo apontar a descrição e análise de fatos importantes sobre a sintaxe do português e objetivamos fazê-lo por meio de teoria linguística (descrição por meio de 'árvores'). Logo, é por esta razão que introduzimos os alunos ao 'Programa Minimalista'.

  **(ii)** O modelo de 'árvore' apresentado' a seguir visa a simplificar o trabalho que teremos em sala nas próximas aulas – tendo em vista o fato de que temos apenas um encontro semanal (e ainda o fato de que o 'modelo' de 'árvore transitiva' do livro-texto Oliveira (2010) não está sendo utilizado neste curso de 2011).

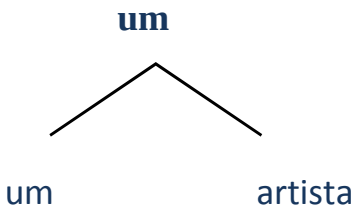
  **(iii)** O modelo de 'árvore transitivo' apresentado a seguir é DERIVACIONAL. Ou seja, embora apresentemos uma construção que pareça 'pronta', do tipo 'arquétipo', queremos deixar claro para todos, que, nas nossas primeiras aulas, nós enfatizamos a 'proposta minimalista' que entre muitos aspectos:

  **(a)** derruba, por exemplo, teorias como a "Teoria X-Barra" que prevê que, na mente, em GU, já haja uma 'estrutura inata' pronta para ser preenchida com itens (lexicais e funcionais);

  **(b)** embora a 'árvore transitiva' a seguir pareça uma REPRESENTAÇÃO, o que queremos deixar claro é que ela não é. Ou seja, a hipótese que se tem hoje é de uma representação que vai sendo construída de núcleo com núcleo: $\wedge$
  Tome como exemplo as aulas passadas em que vimos o constituinte nominal UM ARTISTA. Esse DP consistirá no objeto em (1.) abaixo, em que os traços correspondentes aos itens UM e ARTISTA são conectados, sendo os traços do determinante UM projetados:

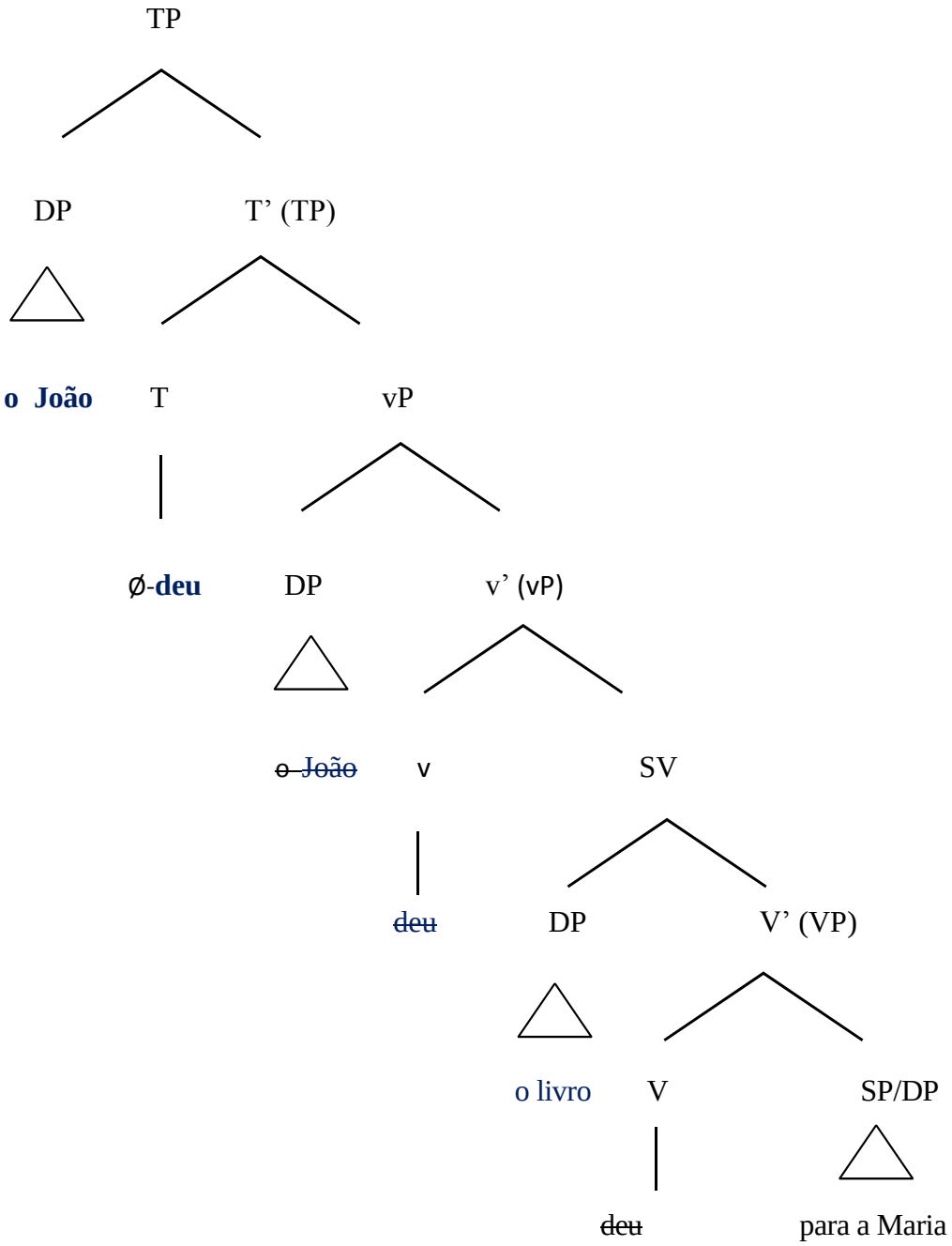
(1) {**um**,{**um**, **artista**}}

UM ARTISTA:




## MODELO DERIVACIONAL TRANSITIVO (E BITRANSITIVO)

**O JOÃO DEU O LIVRO PARA A MARIA**



- Sobre a estrutura acima:

  **(1)** atente para o fato de não estarmos projetando uma estrutura do tipo X-Barra, do tipo *'representacional'* – já previamente 'existente' na mente e pronta para ser preenchida. A hipótese é que o que se faz é uma construção mental do tipo 'merge': 'conexão sintática de dois elementos sintáticos'[1].

  **(2)** O que estamos 'escrevendo' como categoria do tipo X (linha) é apenas uma 'notação, ou seja, uma representação a fim de abrirmos a árvore para 'chamarmos' outro sintagma. Mas, observe que o elemento (linha) pode ser representado como a repetição da categoria máxima.

  **(3)** Importante dizer ainda que, nos dizeres atuais da pesquisa minimalista, 'entidades' como XP, X' ou mesmo X não existem, mas são apenas 'notações para efeito de exposição'. Pesquisas em línguas apontam para 'dificuldades' em muitas análises de se distinguir com certa 'clareza', por exemplo, o que é dito com tanta 'certeza', na tradição secular ocidental do que seja Nome ou Verbo, por exemplo, como 'universal linguístico'. Não é 'tão certo' – certeza 'universal' – de que as palavras 'nascem' como 'nomes' ou 'verbos'. Elas devem tomar 'traços' de algo que tradicionalmente denominamos 'nome'/'verbo' na tradição linguística. Logo, até mesmo nossa tradição de chamarmos, neste curso, na NUMERAÇÃO, categorias como Nome, Verbo, Adjetivo, Preposição, Advérbio, por exemplo, devem ser vistas com 'cautela'.

  **(4)** O espaço V' (VP repetido) abre campo para que se projete o complemento verbal preposicionado em verbos bitransitivos.

[1] O modelo X-Barra pode ser visto em Oliveira (2010).